

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

Brasília, 16 de abril de 2007 às 14h44  
Seleção de Notícias

Zero Hora | RS

"Fazer papel de Robin Hood não é correto" .....

..... 6

ECONOMIA

abpi.empauta.com Brasília, 16 de abril de 2007

Zero Hora - Porto Alegre/RS

Biopirataria

abpi.empauta.com pg.6

## "Fazer papel de Robin Hood não é correto"

ECONOMIA

Entrevista: Lawrence Kogan, presidente do Instituto para o Comércio, Padronização e Desenvolvimento Sustentável dos EUA

**Zero Hora - Como a queixa formal dos Estados Unidos contra a China feita na semana passada, que envolve questões de direito intelectual, deve afetar o tratamento do assunto no mundo?**

**Lawrence Kogan-** A questão levada à Organização Mundial do Comércio ( OMC) é em parte política e em parte legal. Ainda está na primeira fase. Mas tem o efeito de fazer a China perceber como essa questão é importante. No caso da falsificação e da **pirataria**, talvez o governo chinês esteja fazendo de conta que não vê. Essas atividades representam emprego para muitas pessoas, mas isso não as torna corretas.

**ZH - Como é possível tratar com justiça a propriedade intelectual em países ricos e pobres, já que as oportunidades na área são muito diferentes?**

**Kogan-** O direito de propriedade antecede a questão da **propriedade intelectual**. Se não houver proteção, as pessoas não terão interesse em desenvolver direitos nessa área. Os pobres têm idéias, mas não sabem como destravar esse conhecimento e colocá-lo no mercado - não têm mecanismos legais e contatos no universo dos negócios. Assim, não percebem os benefícios.

**ZH - Como o senhor avalia a iniciativa do Brasil de fazer acordos para fabricar remédios, especialmente anti-Aids?**

**Kogan-** Nos EUA e na lei da OMC, está estabelecido que, quando um governo toma uma **patente** em nome do interesse público, tem de pagar indenização. O Brasil ameaçou quebrar as licenças, e isso reduziu o valor dos produtos. Isso não é justo. É compreensível que os governos queiram preços mais acessíveis, a lei americana também prevê os genéricos, mas após um período de três a seis anos. O Brasil não respeitou esse período. Todos entendemos que é importante garantir acesso para as pessoas, mas fazer papel de Robin Hood não é a maneira certa.

Multimídia

Brasil não respeita acordos sobre remédios, critica

Kogan

Saiba mais

**Propriedade desafia pensadores**

**"O estado de direito protege todos, especialmente os pobres"**